

2. Valorizar o bom relacionamento em equipe, com os pacientes e os familiares na condução dos casos, considerando o tratamento humanizado;
3. Valorizar o atendimento ambulatorial dos pacientes encaminhados ao Serviço de Coloproctologia com disponibilidade e atenção, incluindo casos da prática clínica diária e os casos complexos. Estimara as discussões multidisciplinares para decisões de condutas para cada caso individualizado;
4. Dominar a indicação e interpretação de laudos de exames diagnósticos de imagem e funcionais relacionados à especialidade, entendidos como: radiologia convencional, enema opaco, tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética; os exames de avaliação da função anorretal: eletromanometria anorretal, defecografia, ressonância nuclear magnética dinâmica e ultrassonografia anorretal dinâmica;
5. Dominar a execução dos procedimentos endoscópicos simples e complexos, relacionados à especialidade: anoscopia com magnificação; retossigmoidoscopia rígida, retossigmoidoscopia flexível e colonoscopia diagnóstica, incluindo tatuagens, biópsias por endoscopia, cromoscopia e magnificação de imagem;
6. Dominar a realização de procedimentos terapêuticos via colonoscopia: dilatações endoscópicas, tratamento endoscópico de pólipos simples e complexo, tratamento de volvo do cólon e de pseudo-obstrução e outros procedimentos colonoscópicos;
7. Dominar a prescrição de antibioticoterapia, respeitando o uso racional dos antibióticos, valorizando a orientação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar;
8. Dominar o diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico utilizando todas as técnicas disponíveis a cada caso da doença hemorroidária;
9. Dominar o diagnóstico e tratamento da fissura anal;
10. Dominar o diagnóstico e tratamento das fistulas anais, diferenciando entre fistulas simples e complexas, assim como interpretar os exames de imagem que adicionam importantes informações ao diagnóstico;
11. Dominar o diagnóstico e tratamento das fistula Pilonidal simples e complexas;
12. Dominar o diagnóstico e tratamento da incontinência fecal, medidas clínicas, condução das técnicas intervencionistas e a correção cirúrgica. Dominar as técnicas operatórias da reconstrução da musculatura esfinteriana pós- traumas;
13. Dominar as técnicas operatórias para correção cirúrgica da constipação retal, incluído o tratamento da retocele, intussuscepção, entero-sigmoidocele utilizando os acessos transanal, transperineal, transvaginal ou transabdominal, ou ainda acessos combinados;
14. Avaliar e selecionar pacientes com constipação intestinal colônica que poderão se beneficiar com o tratamento cirúrgico e o domínio das técnicas operatória de acordo com cada caso específico;
15. Dominar a fisiopatogenia dos distúrbios do assoalho pélvico, diagnóstico das disfunções únicas ou combinados e as técnicas operatórias para correção cirúrgica utilizando os acessos transanal, transperineal, transvaginal ou transabdominal (incluindo o acesso Laparoscópico), ou ainda correções multidisciplinares, de acordo com o diagnóstico, sintomas e condições clínicas de cada paciente;
16. Avaliar a fisiopatogenia e tratamento clínico da Doença Inflamatória Intestinal inespecífica, assim como, em conjunto com a gastroenterologia, de forma multidisciplinar, estar apto a decisões do uso sequenciado das drogas disponíveis em discussões;
17. Avaliar e identificar as indicações cirúrgicas e complicações na Doença Inflamatória Intestinal inespecífica e dominar as técnicas cirúrgicas que podem ser indicadas para cada caso individualizado;
18. Dominar a fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento clínico e indicações cirúrgicas na Doença Diverticular. Dominar as técnicas operatória e dos acessos utilizadas de acordo com o quadro clínico, presença de complicações e as condições do paciente;
19. Dominar a identificação precoce de complicações das ostomias intestinais e dominar as técnicas cirúrgicas para correção de cada complicação;
20. Dominar as técnicas de Reconstrução do Trânsito intestinal, e as vias de acesso laparotômico e laparoscópico;
21. Dominar o conhecimento dos protocolos de quimio e radioterapia e decisões realizadas para cada tipo de neoplasia maligna de acordo com o estadiamento e a altura da lesão;
22. Dominar diagnóstico e tratamento, com domínio das técnicas de ressecções intestinais, das neoplasias benignas e malignas (in situ e invasivo), utilizando os acessos disponíveis de acordo com o estadiamento, tamanho da lesão e as condições clínicas do paciente: transanal (local e endoscópico), laparotômico e laparoscópico;
23. Dominar as técnicas de ressecções intestinais amplas associadas a esvaziamento da cadeia linfonodal para tratamento das neoplasias malignas colorretais, pelos acessos: Laparotômico, Laparoscópico, combinados;
24. Avaliar as indicações cirúrgicas de neoplasias malignas avançadas com ou sem tratamento curativo. Valorizar o tratamento em equipe multidisciplinar para ressecções associadas;
25. Dominar conhecimentos do Câncer Colorretal Hereditário e como conduzir quando identificado um caso índice e os familiares;
26. Dominar o diagnóstico e tratamento das afecções - benignas e malignas- que acometem a região pré-sacral; dominar as técnicas operatórias das lesões benignas e malignas que acometem a região pré-sacral, pelos acessos posterior, transabdominal, laparoscópico, laparotômico e combinado;
27. Analisar a fisiopatogenia da doença de Chagas, o acometimento intestinal e dominar as indicações e técnicas cirúrgicas;
28. Dominar o atendimento, manejo clínico ou cirúrgico, das urgências abdominais relacionadas as doenças colorretais, como obstrução intestinal, hemorragia digestiva baixa, diverticulite colônica, perfuração colônica, megacolon tóxico e volvo de sigmóide;
29. Aplicar os conceitos fundamentais da ética médica em sua abrangência. Aplicar os aspectos médico-legais envolvidos no exercício da prática médica;
30. Demonstrar respeito, integridade e compromisso aos preceitos da ética médica;
31. Empregar o suporte necessário para os pacientes e familiares especialmente nos casos de terapêutica paliativa e de terminalidade da vida;
32. Tomar decisões sob condições adversas, com controle emocional e equilíbrio, aplicando liderança para minimizar eventuais complicações, mantendo consciência de suas limitações;
33. Produzir um trabalho científico, utilizando o método de investigação adequado e apresentá-lo em congresso médico ou publicar em revista científica ou apresentar publicamente;
34. Compreender a Cirurgia Robótica relacionada à especialidade.

RESOLUÇÃO CNRM Nº 4, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2020

Aprova a matriz de competências dos Programas de Residência Médica na Área de Atuação em Ecocardiografia no Brasil.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932 de 07 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto 8.516, de 10 de setembro de 2015;

CONSIDERANDO que o Programa de Residência Médica em Ecocardiografia constitui área de atuação da especialidade de Cardiologia, com pré-requisito a conclusão do programa de residência médica em Cardiologia com duração de um ano, respeitando a carga horária semanal conforme legislação vigente;

CONSIDERANDO decisão tomada pela plenária da CNRM na sessão plenária de 20 de novembro de 2018 que aprovou a matriz de competências aos programas de residência médica da Área de Atuação em Ecocardiografia, resolve:

Art. 1º Aprovar a Matriz de Competências dos Programas de Residência Médica da Área de Atuação em Ecocardiografia, anexa, que passa a fazer parte desta Resolução.

Art. 2º A partir de 1º de março de 2022, os Programas de Residência Médica na área de atuação em Ecocardiografia terão a obrigatoriedade da aplicação desta matriz de competências.

Art. 3º. A partir de 1º de março de 2022, os Programas de Residência Médica na área de atuação em Ecocardiografia terão a duração de 2 (dois) anos de treinamento.

Art. 4º. Esta resolução entra em vigor na data de 04 de janeiro de 2021.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
Presidente da Comissão

ANEXO**MATRIZ DE COMPETÊNCIAS ÁREA DE ATUAÇÃO: ECOCARDIOGRAFIA
OBJETIVOS GERAIS**

Capacitar a realização e interpretação das diferentes modalidades da ecodoplercardiografia, ecografia de carótidas e vertebrais para triagem de avaliação cardiovascular.

Aprimorar o pensamento crítico-reflexivo em relação à literatura médica na área, tornando o responsável e independente na sua formação.

**COMPETÊNCIAS POR ANO DE FORMAÇÃO
AO TÉRMINO DO PRIMEIRO ANO - R1**

Adquirir competência na modalidade de ecocardiografia transtorácica com a utilização das técnicas de ecocardiografia unidimensional, bidimensional, Doppler espectral e tecidual e mapeamento de fluxo em cores.

Dominar as bases das técnicas avançadas em ecocardiografia incluindo "Strain" e ecocardiograma tridimensional e outros para diagnósticos cardiológicos.

a) Competência em manejo dos equipamentos e sedimentação da cardiologia geral:

1. Dominar o manejo dos cuidados gerais com o equipamento de ecocardiografia;

2. Dominar os princípios físicos da formação da imagem ecocardiográfica em modo M e bidimensional;

3. Dominar o conhecimento das medidas de velocidade do fluxo sanguíneo, equações cálculos hemodinâmicos e efeito Doppler;

4. Dominar os ajustes do instrumento necessários para obter uma imagem ótima;

5. Habilitar técnica na manipulação do transdutor para a obtenção dos planos de imagem tomográficos padronizados e específicos;

6. Dominar o conhecimento da anatomia cardíaca normal;

7. Dominar as indicações da ecocardiografia;

8. Julgar e avaliar um exame ecocardiográfico adequado de um inadequado;

9. Dominar as técnicas de medidas quantitativas e semi-quantitativas da função sistólica.

b) Competências específicas nas afecções cardíacas ou sistêmicas com acometimento cardíaco:

1. Dominar a avaliação dos diâmetros, massa, volumes e da função sistólica e diastólica das câmaras cardíacas;

2. Dominar o diagnóstico e quantificação da gravidade das valvopatias;

3. Dominar a avaliação da miocardiopatia hipertrófica; miocardiopatia dilatada e transplante cardíaco; das síndromes restritivas e doenças pericárdicas e de tumores cardíacos;

4. Dominar a ecocardiografia em pacientes críticos.

c) Competências específicas nas cardiopatias congênitas em pacientes adultos ou pediátrico com a identificação das seguintes condições anatômicas, funcionais e afecções:

1. Dominar a análise sequencial segmentar;

2. Dominar o diagnóstico ecográfico das anomalias de retorno venoso sistêmico e pulmonar; Defeitos septais: atrial, atrioventricular e ventricular; Persistência do canal arterial; Anomalias congênitas das valvas atrioventriculares; Anomalias congênitas das valvas semilunares; Lesões obstrutivas esquerdas; Lesões obstrutivas direitas; Corações univentriculares incluindo a Síndrome hipoplásica do coração esquerdo (SHCE); Anomalias da conexão ventriculoarterial: transposição das grandes artérias; transposição corrigida das grandes artérias; tetralogia de Fallot; dupla via de saída dos ventrículos direito e esquerdo, tronco arterioso comum, atresia pulmonar com CIV Comunicação; Anomalias do arco aórtico e anéis vasculares; Anomalias congênitas das artérias coronárias;

3. Dominar a ecocardiografia no pós-operatório de cirurgias paliativas e corretivas em cardiopatias congênitas.

AO TÉRMINO DO SEGUNDO ANO - R2

Adquirir competência em ecocardiograma transestomálico, ecocardiograma sob estresse, ou noções básicas em ecocardiograma fetal, técnicas avançadas em ecocardiografia como "Strain", e ecocardiograma tridimensional e contraste ecocardiográfico, e ecografia de carótidas e vertebrais para triagem para a avaliação cardiovascular.

a) Ecocardiograma transestomálico:

1. Dominar as noções básicas de sedação consciente;

2. Dominar a ecocardiografia transestomálica: seqüência, posições torácicas e correlações anatômicas;

3. Dominar a ecocardiografia transestomálica no planejamento cirúrgico dos pacientes com doença valvar mitral; na endocardite infecciosa e febre reumática foco no transestomálico; no planejamento cirúrgico dos pacientes com doença valvar aórtica e aorta torácica; na avaliação de paciente com eventos embólicos sistêmicos;

4. Dominar as indicações e aplicações do ecocardiograma transestomálico nas diferentes cardiopatias congênitas e na avaliação pós-operatória de cirurgias paliativas e corretivas;

5. Dominar o uso do ecocardiograma transestomálico na monitorização de procedimentos no centro cirúrgico e na monitorização de procedimentos invasivos na hemodinâmica.

b) Ecocardiograma de estresse:

1. Dominar a realização do ecocardiograma sob estresse farmacológico (protocolos, sensibilidade, especificidade, acurácia, análise de subgrupos, comparação com outros métodos);

2. Dominar a realização da ecocardiografia sob estresse com exercício (maca, bicicleta ou esteira);

3. Dominar a realização do ecocardiograma sob estresse em doenças não coronarianas.

c) Cardiopatias congênitas no adulto no ecocardiograma transtorácico:

1. Dominar a avaliação da Comunicação interatrial; Comunicação interventricular; Defeito do septo átrio ventricular; Tetralogia de Fallot; Transposição das grandes artérias incluindo a transposição corrigida das grandes artérias; Anomalia de Ebstein; Persistência de canal arterial;

2. Compreender as cardiopatias congênitas complexas: Situs, análise sequencial, corações univentriculares e anomalias das conexões ventriculoarterial e outros.

d) Strain:

1. Dominar a técnica e aplicações clínicas.

e) Ecocardiograma Tridimensional:

1. Dominar as noções gerais e principais aplicações clínicas.

f) Contraste Ecocardiográfico:

1. Dominar o uso dos principais agentes de contraste: princípios físicos, bases fisiológicas, aplicações;

2. Avaliar os Protocolos de contrastes para perfusão e opacificação ventricular.

g) Noções básicas de Ecocardiografia fetal:

1. Analisar as Indicações, idade gestacional para realizar o exame, circulação fetal e projeções principais no ecocardiograma normal;

2. Analisar a Insuficiência cardíaca fetal (hidropsia fetal);

3. Analisar o diagnóstico das mais frequentes malformações cardíacas fetais e Arritmias fetais;



4. Reconhecer a conduta frente a um exame alterado.

h) Noções gerais de ecografia com Doppler exame ecográfico das artérias carótidas e vertebrais

1. Dominar a técnica do exame ecográfico das artérias carótidas e vertebrais como parte do exame cardiovascular;

2. Avaliar a espessura miointimal, placas carotídeas e da quantificação das estenoses como parte da triagem da avaliação cardiovascular.

i) Requisito obrigatório ao final do primeiro e segundo ano de residência

Desenvolver habilidade na comunicação com o paciente evitando discussões do diagnóstico em sala de exame;

Dominar o preenchimento do laudo médico do exame e desenvolver habilidades para reportar os achados ao médico clínico do paciente quando necessário.

RESOLUÇÃO CNRM Nº 5, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2020

Aprova a matriz de competências do ano opcional dos programas de Residência Médica em Cardiologia - Cardiointensivismo.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932 de 07 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto 8.516, de 10 de setembro de 2015;

CONSIDERANDO a atribuição da CNRM de definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica; e

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002 que define competência profissional como a "capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico"; resolve:

Art. 1º. Aprovar a matriz de competências do ano opcional em Cardiologia - Cardiointensivismo, que passa a fazer parte desta Resolução.

Parágrafo único. A matriz de competências é aplicável aos programas que se iniciarem a partir de 1º de março de 2022.

Art. 2º. O acesso ao ano opcional em Cardiologia - Cardiointensivismo é facultado ao médico residente que tenha concluído com sucesso programa de residência médica em Clínica Médica.

Art. 3º. Esta resolução entra em vigor na data de 04 de janeiro de 2021.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
Presidente da Comissão

ANEXO

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

ANO OPCIONAL EM CARDIOLOGIA: Cardiointensivismo

OBJETIVOS GERAIS

Capacitar médicos a diagnosticar, monitorar, prevenir e tratar os agravos da saúde cardiovascular do paciente crítico na UTI e em outras unidades de atendimento.

Capacitar médicos para os principais procedimentos relacionados ao cuidado cardiovascular.

Coordenar as ações médicas de uma equipe multiprofissional dentro e fora da UTI.

Planejar e coordenar ações paliativas e de fim de vida e garantir prática clínica, ética e profissional ao paciente crítico, bem como o suporte aos familiares.

COMPETÊNCIAS

1. Dominar a coletar história clínica, realizar o exame físico, formular hipóteses diagnósticas, solicitar e interpretar exames complementares e traçar condutas para os agravos e as afecções mais prevalentes nos pacientes cardiológicos críticos;

2. Dominar os conhecimentos sobre as doenças agudas e crônicas cardiovasculares mais prevalentes nas urgências e emergências e os diagnósticos diferenciais e conduta terapêutica necessárias para controle clínico;

3. Dominar o atendimento do paciente com os agravos clínicos mais prevalentes;

4. Valorizar a importância médica, ética e jurídica de registrar os dados e a evolução do paciente no prontuário de forma clara e concisa, manter atualizado no prontuário os resultados dos exames laboratoriais, radiológicos, histopatológicos, pareceres e quaisquer outras informações pertinentes ao caso;

5. Dominar a prescrição e acompanhamento do paciente da internação até a alta de seus cuidados;

6. Avaliar custo-efetividade da prática médica e utilizá-los em benefício do paciente, mantendo os padrões de excelência;

7. Avaliar a relação custo/benefício das boas práticas na indicação de medicamentos e exames complementares;

8. Demonstrar cuidado, respeito aos pacientes e familiares, respeitando valores culturais, crenças e religião;

9. Aplicar os conceitos fundamentais da ética médica;

10. Aplicar os aspectos médico-legais envolvidos no exercício da prática médica;

11. Obter consentimento livre e esclarecido do paciente ou familiar em caso de impossibilidade do paciente, após explicação simples, em linguagem apropriada para o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados, suas indicações e complicações;

12. Manejar o atendimento a pacientes sob efeito anestésico, como controle das vias aéreas, sedação, monitorização respiratória, hemodinâmica e neurológica;

13. Dominar o manejo emergencial das vias aéreas;

14. Avaliar e estabilizar o paciente com fisiologia agudamente comprometida;

15. Dominar a técnica reanimação e ressuscitação cardiopulmonar, assim como os cuidados pós-ressuscitação;

16. Avaliar a admissão dos pacientes na UTI usando escores de predição;

17. Dominar a realização da anamnese do paciente crítico;

18. Avaliar e realizar a ecocardiografia/ultrassonografia em pacientes críticos;

19. Dominar a realização e interpretação da eletrocardiografia (ECG);

20. Analisar exames de radiologia e diagnósticos por imagem com ênfase em tomografia de coronárias, ressonância de coração, arritmologia e técnicas de medicina nuclear.

21. Monitorar e manejar as variáveis fisiológicas;

22. Manejar as complicações das doenças crônicas e das comorbidades;

23. Avaliar e manejar o paciente com ou em risco de insuficiência circulatória, insuficiência renal, insuficiência hepática, comprometimento neurológico, insuficiência gastrointestinal aguda, com síndrome do desconforto respiratório e com sepse;

24. Dominar o manejo do paciente após intoxicação com drogas ou toxinas ambientais;

25. Dominar a indicação e administração de oxigênio, utilizando os dispositivos de administração;

26. Dominar o acesso e cateterização venosa central e arterial periféricos;

27. Dominar a técnica de ultrassom para avaliação e acesso vascular;

28. Dominar a técnica de desfibrilação e cardioversão;

29. Dominar o implante e manejo do paciente com balão intra-aórtico e oxigenação por membrana extra-corpórea (ECMO) incluindo em transporte e outros cenários;

30. Dominar o cuidado ao paciente com assistência circulatória;

31. Valorizar a comunicação com o paciente, familiares e a equipe de saúde;

32. Valorizar os cuidados paliativos na doença cardiovascular crítica;

33. Dominar o manejo da síndrome coronária aguda, insuficiência cardíaca e das afecções da aorta;

34. Dominar do manejo do paciente em pós-operatório de cirurgia cardiovascular, cirurgia minimamente invasiva e terapia valvar por cateter;

35. Dominar o atendimento nas intercorrências neurológicas, gastrointestinais e renais no paciente cardiopata;

36. Dominar o manejo do paciente transplantado de coração;

37. Dominar monitorização hemodinâmica inclusive a inserção e interpretação de dados de cateter de artéria pulmonar;

38. Dominar o manejo pré e pós-operatório do paciente de alto risco, cardiopata submetido a cirurgia não-cardíaca;

39. Identificar e minimizar as consequências físicas e psicossociais da doença crítica para o paciente e a família;

40. Assegurar a transferência de cuidados;

41. Avaliar o quadro clínico, planejar o tratamento e conduzir os pacientes em casos de final de vida;

42. Dominar a técnica de comunicação de más notícias;

43. Avaliar as responsabilidades gerenciais e administrativas relacionadas à terapia intensiva;

44. Analisar criticamente a literatura médica da área.

RESOLUÇÃO CNRM Nº 6, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2020

Aprova a matriz de competências dos programas de Residência Médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem.

A COMISSÃO NACIONAL DE RESIDÊNCIA MÉDICA (CNRM), no uso das atribuições que lhe conferem a Lei nº 6.932 de 07 de julho de 1981, o Decreto nº 7.562, de 15 de setembro de 2011, e o Decreto 8.516, de 10 de setembro de 2015;

CONSIDERANDO a atribuição da CNRM definir a matriz de competências para a formação de especialistas na área de residência médica; e

CONSIDERANDO que a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, define competência profissional como a "capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico"; resolve:

Art. 1º. Fica aprovada a matriz de competências dos programas de residência médica em Radiologia e Diagnóstico por Imagem, que passa a fazer parte desta Resolução.

Parágrafo único. A matriz de competências é aplicável aos programas que se iniciarem a partir de 1º de março de 2022.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de 04 de janeiro de 2021.

WAGNER VILAS BOAS DE SOUZA
Presidente da Comissão

ANEXO

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS: RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

OBJETIVOS GERAIS

Formar e habilitar especialistas com competências para atuação em todas as modalidades de imagens médicas e respectivas técnicas intervencionistas minimamente invasivas para diagnósticos e terapias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Dominar a realização, indicação e interpretação da Radiologia Geral e Contrastada, Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética; Mamografia e Densitometria Óssea;

2. Dominar o manejo das urgências em Radiologia;

3. Dominar os princípios fundamentais da física das radiações, radiobiologia, proteção radiológica, controle de qualidade, farmacologia aplicada aos meios de contraste;

4. Dominar os conceitos básicos de ciências da computação aplicada a imagem (Processamento, Arquivo, Comunicação e Teleradiologia);

5. Ter proficiência na execução, interpretação e elaboração de relatórios de exames dos diversos métodos de diagnóstico por imagem em sua aplicação clínica nas seguintes áreas: Cardíaca e Vascular, Tórax, Cabeça e Pescoço, Gastrointestinal, Geniturinária, Ginecologia e Obstetrícia, Mamária, Musculoesquelética, Neuroradiologia, Pediatria, Emergência, Radiologia Intervencionista;

6. Dominar o conhecimento anatômico das estruturas envolvidas no estudo específico;

7. Compreender e analisar a patologia e patofisiologia relacionadas à radiologia diagnóstica e intervencionista;

8. Dominar os principais métodos de imagem envolvidos na investigação das doenças e síndromes mais prevalentes em cada sistema, bem como escolher o método mais adequado para investigação das doenças e síndromes mais prevalentes em cada sistema;

9. Dominar o protocolo de exame apropriado para cada investigação;

10. Avaliar a indicação e realizar as intervenções guiadas por métodos de imagem mais comuns para cada sistema;

11. Dominar a elaboração de relatórios radiológicos e comunicar resultados para médicos e pacientes;

12. Dominar a identificação de achados urgentes e/ou inesperados em exames de imagem dos diferentes sistemas e comunicá-los oportuna e adequadamente.

AO TÉRMINO DO PRIMEIRO ANO R1

1. Compreender e avaliar os princípios básicos de física da formação da imagem em todas as modalidades, técnicas de arquivamento de imagens e sistemas de comunicação (PACS), e de informação hospitalar, controle de qualidade e gestão da qualidade, física da radiação, biologia da radiação e proteção radiológica;

2. Dominar a anatomia e a fisiologia da imagem normal;

3. Analisar e interpretar os exames de Raios-x, Mamografia, Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada;

4. Dominar o suporte básico de vida;

5. Dominar a farmacologia e aplicação de meios de contraste e o tratamento de reações adversas;

6. Dominar os fundamentos da pesquisa clínica, de estatísticas e de medicina baseada em evidências;

7. Realizar exames de radiologia convencional contrastada e de ultrassonografia;

8. Capacitar ao manejo da radiologia de emergência;

9. Dominar a identificação e comunicação de achados críticos e inesperados;

10. Obter o consentimento livre e esclarecido do paciente ou familiar em caso de impossibilidade do paciente, após explicação simples, em linguagem apropriada para o entendimento sobre os procedimentos a serem realizados, suas indicações e complicações, salvo em caso de risco iminente de morte;

11. Dominar a comunicação verbal e não verbal com pacientes e famílias e a equipe inter e multiprofissional.

AO TÉRMINO DO SEGUNDO ANO R2

1. Avaliar e interpretar os exames de Raios-X, Mamografia, Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada, Ressonância Magnética, Densitometria Óssea e Medicina Nuclear;

2. Indicar e conduzir a investigação por métodos de imagem das doenças e síndromes mais prevalentes em cada sistema;

3. Dominar os protocolos de exame apropriados para cada investigação;

4. Executar, orientar e supervisionar a equipe técnica/biomédica para a realização de exames utilizando princípios de otimização e segurança;

5. Realizar pós-processamento das imagens como reconstrução multiplanar, MIP e 3D;

